

Condисerações Metodológicas sobre Treinamento e Ensino do Jogos de Damas.

Introdução

Devido ao paradoxo que se resulta de uma atividade como o jogo de damas, cujo bibliografia é tão extensa como qualquer outra área do saber humano e cuja teoria avança a um ritmo acelerado, propomo-nos a oferecer uma modesta colaboração para melhorar o sistema de preparação de damistas, tanto para os que individualmente se lançam na dura tarefa de compreender o mundo damístico, como aos que estão integrados a algum grupo sob a orientação de um técnico.

A facilidade com que um damista resolve os problemas diante de um tabuleiro pode ser ilusória quando não é resultado de um treinamento regular. É neste campo que deveremos ingressar, já que é um campo ainda quase inexplorado.

Abordaremos alguns aspectos que incidem no processo de treinamento, ensino e motivação também para crianças e jovens.

Desenvolvimento

Em toda preparação para uma competição importante, devemos destacar 3 aspectos fundamentais:

I - O elemento damístico

II- O psicológico

III - O físico

I - O Elemento Damístico

Sem dúvida constitui-se no mais importante dos 3 elementos, sem desejar subestimar os demais. O elemento psicológico é de grande importância e depende do grau de preparação damística alcançada, já que uma deficiente preparação técnica gerará uma má preparação psicológica.

Para a correta preparação damística tomaremos em conta 3 aspectos fundamentais para se trabalhar no processo de treinamento:

1) Estudo teórico - Estudo de literaturas especializadas, trabalho teóricos, assim como estudo de partidas magistrais.

2) Ocupação prática - Análise de partidas, exercícios com posição específica para o desenvolvimento da capacidade analítica no cálculo concreto de variantes e aperfeiçoamento dos elementos básicos a serem utilizados em partidas de torneios.

3) A prática do jogo durante o processo de treinamento -

Partidas de treinos, matches, torneios oficiais etc.

1) Estudo Teórico

Está baseado fundamentalmente no estudo das três etapas da partida: **abertura, meio-jogo e final.**

a) abertura - Vejamos alguns métodos de alcançar o conhecimento nas aberturas. Muitos grandes jogadores não deixam sem atenção nenhuma variante de moda, praticamente jogam tudo, porém, não tratam de introduzir nada significativo na teoria das aberturas. Esta tática pode ser discutível, porém, na prática permite economizar muito tempo, força e energias.

Outros grandes jogadores, igualmente conhecem perfeitamente a teoria, porém, ao mesmo tempo tendem a criar nos mais diversos esquemas, algo seu: propor um plano novo, uma disposição nova na estrutura de jogo, enfim, um movimento novo. E eles criam, ou como

dizemos, desenvolvem a teoria. Neste caso, os damistas gastam muito tempo na análise dos problemas da abertura. Existe outro grupo de grandes jogadores que tem um repertório de aberturas bastante reduzido, porém nessa estreita margem eles experimentam novas situações, criam inovações, tratam de desmentir, ou pelo menos colocar em dúvidas, o que a teoria reconhece como correto. Isto exige uma grande quantidade de tempo e às vezes surte efeito em uma única partida.

Estas diferenças no modo de analisar a abertura são características não somente dos grandes jogadores, mas também de jogadores que ainda não tenham alcançado lugares importantes em suas respectivas carreiras.

Sem dúvidas que o estudo consciente das aberturas é um problema para o damista, pois necessita de uma grande dose de vontade e dedicação, independentemente da bibliografia que é essencial. Existe uma infinidade de tratados para cada sistema de abertura, mas isto isoladamente não é suficiente porque tentar conhecer de memória as milhares de variantes que existem é improdutivo, embota o pensamento e anula a criatividade.

Trataremos de oferecer ao damista vários conselhos metódicos com o fim de ajudá-lo a abordar devidamente o estudo da abertura.

Como a vitória no jogo de damas depende de regularidades lógicas é necessário desenvolver a qualidade do caráter e o hábito de meditar. Se deve disciplinar o caráter e a mente e acostumar-se a concentrar-se fixa e prolongadamente a atenção, pois a apatia não tem lugar em uma contenda, onde se deve demonstrar o espírito de empreendimento e criatividade. O estudo da teoria de abertura exige uma memória bem desenvolvida, devido ao grande número de variantes existentes. Desde os primeiros passos na evolução damística é necessário exercitar a memória -isto não quer dizer que tenha que "recitar" todas as variantes, pois isto atingiria o absurdo.

Para aumentar os conhecimentos de abertura é imprescindível aperfeiçoar o nível de jogo; seu estudo está relacionado com a assimilação dos elementos táticos e estratégicos do meio jogo, fase estritamente ligada com a mobilização das forças combativas.

O modo de trabalhar a teoria de abertura depende diretamente do caráter do damista. É provável que não se possa estabelecer uma norma geral. Porém, é necessário anotar todas as partidas jogadas e logo em seguida analisá-las em casa; esta é uma norma para todos. Outro conselho importante é a criação de variantes próprias. Isto desperta o gosto pela teoria das aberturas e faz ver que muito além do que aparentemente se conhece existem enormes reservas para analisar. A teoria da abertura é o fruto do trabalho de muitas gerações de destacados damistas. Um procedimento para aprofundar e especializar-se em determinada abertura pode ser o estudo de um artigo sobre determinada variante, onde predominam os comentários sobre a idéia estratégica e características da mesma. Ou o estudo de determinadas partidas abordando o mesmo tema. Ou o estudo de um rol de partidas, mesmo que não sejam de grandes jogadores, mas tenham fundamentos para repercutir na compreensão e desenvolvimento da teoria.

Paralelamente a estas situações pode-se ir jogando algumas partidas onde se empregue determinado sistema de abertura, não necessariamente em torneios, nem sequer com controle de tempo e até mesmo sem levar em consideração o resultado. Porém, analisando-as e tratando de melhorar as linhas empregadas, pois isto permitirá que o damista vá se familiarizando com o lado estratégico da abertura e penetrando em seu interior, conhecendo detalhes e sutilezas, ou como se diz em um sentido mais romântico: **"sentindo a posição"**.

Quando se chega a este "sentir" é o momento de iniciar a fase da criação. Como complemento a isto, existe atualmente numerosos meios para o aperfeiçoamento da teoria das aberturas, entre outros, literaturas especializadas, programas computadorizados, etc..., que sem dúvidas, são de grande utilidade, porém sempre devemos dar uma margem para estar alerta e não seguir cegamente o que se recomenda em um livro, pois determinadas análises podem ser interpretadas de modo diferenciado de acordo com o estilo de cada jogador. É possível que uma posição considerada favorável em um determinado livro, devido às vantagens estratégicas que ela aparenta, contenha possibilidades dinâmicas que na partida viva se torne difíceis de serem resolvidas.

Também a prática de partidas rápidas pode ser de grande utilidade pois permite em pouco tempo familiarizar-se com as posições estudadas. Naturalmente, isto vai depender do momento do processo de treinamento em que se encontra o damista. Consideramos que isto é adequado ser realizado num período preparatório, já que no período competitivo as partidas que não são de torneios devem ser cronometradas e, se possível, com o mesmo tempo utilizado nas competições.

b) O Meio-Jogo - O meio-jogo é a etapa mais complexa e a menos analisada em uma partida de damas, mas nem por isso deixa de ser a mais importante.

Um dos métodos de trabalho mais utilizado para o desenvolvimento do conhecimento nesta etapa é o estudo de posições típicas. Até o presente não existe uma classificação de posições semelhantes, pois isto não é fácil de ser realizado, já que o agrupamento de posições típicas pode desenvolver-se por características diversas. A característica básica é a formação das pedras, por exemplo: posições de pedras isoladas, envolvimento de centro, pedras atrasadas, domínio de centro etc... Apenas estudar os livros que tratam de meio-jogo não é o suficiente, pois para se obter um domínio completo desta parte do jogo é necessário dominar os métodos de desenvolvimento mais sutis.

Cabe pensar que no jogo de damas atual as posições típicas do meio-jogo se acham estritamente vinculadas com uma ou outra variante da abertura: assim, trabalhar nelas, significa ao mesmo tempo, trabalhar na abertura.

O melhor método para estudar posições do meio jogo é a seleção de partidas e subsequente análise dos planos de jogo utilizados nelas, dos procedimentos táticos e das idéias. Devem ser selecionadas partidas desenvolvidas de maneira exemplar por ambas as partes, ou pelo menos, por uma delas. Também é recomendável selecionar partidas e não fragmentos, já que, geralmente, é mais útil formar-se um quadro completo da luta travada, começando com as sutilezas da abertura e terminando pelo final.

c) O Final - O jogador que aspira alcançar elevado conhecimento técnico damístico deverá assimilar necessariamente, uma boa técnica para o tratamento dos finais.

Na maioria dos casos, a fase final é precisamente o cenário de uma dura luta para a realização de uma pequena vantagem obtida no transcurso da abertura e meio-jogo. Converter esta pequena vantagem em vitória através de um plano impecável, é o objetivo final e muitas vezes se transforma num verdadeiro pesadelo. Nas partidas mais rápidas os jogadores cometem mais erros e dificilmente elas chegam até o final, sendo definidas no meio-jogo. Porém, à medida em que o tempo de jogo é dilatado e as partidas se desenvolvem com uma hora ou mais para cada jogador, a tendência da partida se manter equilibrada é muito maior e aí, a decisão pode ficar para o final. Não é apenas por este fator que se deve dar importância ao estudo dos finais. Há o aspecto psicológico. É muito mais confortável transitar por um caminho iluminado do que um caminho todo escuro. Isso tem feito que inúmeras partidas empatadas tenham sido perdidas e que muitas partidas ganhas tenham sido empatadas.

O estudo dos finais, na prática, é um dos aspectos mais complexos se tomamos em conta o tempo que há de se dedicar para compreendê-los posto que, independentemente de princípios gerais para todos os finais, cada tipo de final apresenta características particulares. Por exemplo a peça h2 é, em principio geral, considerada atrasada, porém, há finais onde ela é o fator básico da vitória. Para o domínio da técnica dos finais é necessário um grande conhecimento dos princípios gerais do final, do principio geral para cada tipo de final e das particularidades específicas de cada tipo de final. Isto somente é possível de se conseguir com o estudo teórico e sistemático das literaturas especializadas nesta área. O método apropriado para esse estudo não é complicado, porém trabalhoso: estudo de livros especializados, estudo de partidas de jogadores clássicos que se destacaram como finalistas (Blinder, Kuperman, Tzirik, etc ...); estudo de jogadores contemporâneos considerados excelentes finalistas (Vigman, Arustamov, Fazilov, etc ...). Outro fator preponderante é o exercício com finais de partidas que aparecem em revistas, livros, etc..., o que corresponderia à parte da Ocupação Prática.

2) Ocupação Prática

Este é um dos aspectos mais importantes na preparação do damista. Existem vários exercícios de ocupação prática para o desenvolvimento das habilidades no cálculo concreto de variantes. Também para o cálculo de variantes contra o relógio com vista a agilizar a capacidade de analisar e melhorar os resultados quando em uma partida de torneio se estiver apertado de tempo. Isto ajuda para uma melhor preparação psicológica para a competição. Este aspecto será abordado na parte que corresponde à preparação psicológica no jogo de damas. A solução de exercícios de combinação sem dúvidas ajuda a melhorar a técnica de cálculo, assim como a análise de posição.

Um exercício interessante abordaremos a seguir.

Toma-se uma partida em um livro e coloca-a em um tabuleiro até atingir determinada posição onde, no livro, o autor faz uma análise ampla de inúmeras variantes. A partir dessa posição no tabuleiro, calcula-se todas as variantes em um espaço de tempo, por exemplo meia-hora.. Terminado o tempo fixado, interrompe-se o exercício e compara as análises feitas com o que o autor comenta no livro. Inicialmente, a comparação apresentará uma grande diferença entre as análises feitas com as apresentadas pelo livro. Porém, a persistência nesse caminho fará com que cada vez mais, as análises feitas se aproximem das apresentadas no livro. E, lentamente, deve-se diminuir o tempo estipulado para a análise, para se aprender a calcular com maior rapidez, sem detrimento, não obstante, da exatidão. Os resultados de semelhantes adestramento não aparece: meditação das posições de uma forma mais sistemática e cálculos mais completos e exatos. Esses exercícios enriquecem a imaginação e aumenta a capacidade inventiva no jogo, fazendo o damista descobrir possibilidades escondidas cuja existência nunca havia sido suspeitada. Essa ampliação de horizonte será útil para ajudar na análise profunda de partidas dos grandes mestres, passando a entender com acerto os elementos do jogo posicional e combinativo.

Outro procedimento, não apenas para calcular variantes, mas para aperfeiçoar a elaboração de um plano de jogo é utilizar-se de algum material teórico comentado e deter-se em determinada posição e examiná-la em um tempo limitado e escrever um plano. Depois, compara-se com o resto da partida.

Isto é de grande utilidade para se aperfeiçoar todos os componentes do meio-jogo: cálculo, plano e evolução.

É de grande importância também, comentar as próprias partidas anotadas as variantes analisadas como se fora publicar. Também as de outros jogadores. Isto familiariza o damista com diferentes posições que no futuro podem repetir-se e o conhecimento sobre essas posições irá se consolidando e, ademais, tomará aguda a capacidade de análise e estimulará a imaginação.

3) A prática do jogo durante o processo de treinamento

Esta é um importantíssimo aspeto na preparação do damista, pois é precisamente na prática onde está o critério da verdade. Pode-se conhecer muito sobre uma determinada posição, conhecer "milhares" de variantes de uma abertura, quem a jogou, onde a jogou, quando a jogou tal mestre e, sem embargo, na partida não conjugar esse conhecimento com outros atributos que deve ter o damista como sua imaginação, capacidade de análise, atenção, concentração, ordem de pensamento, valor, tenacidade, etc...

É necessário, paralelamente ao estudo, manter-se jogando, em maior ou menor medida de acordo com o período (longe ou perto de uma competição). Sem dúvidas, no período da competição se jogará mais e com mais intensidade, entenda-se aqui por intensidade a jogar as partidas nas condições mais parecidas com a competição, tendo-se em conta o mesmo tempo que será utilizado na competição. No período preparatório pode-se jogar algumas partidas experimentais de poucas duração, ou criar situações de posição inferiores para se ter uma avaliação da conduta adequada a seguir.

É importante jogar partidas de treinamento com tempo pouco abaixo daquele que será utilizado nas competições. Estes treinamentos podem ser pequenos torneios, matches, partidas independentes, podendo oscilar a quantidade de partidas entre 60 e 100 para um ano, ou de 30 a 50 para um semestre.

II) O elemento psicológico

O fator psicológico tem uma grande importância no desenrolar de uma partida. No jogo de damas, como em qualquer outra esfera da atividade criadora, a manifestação da individualidade é natural e necessária. A tensão do pensamento no jogo de damas é a tensão espiritual, da parte interna da pessoa, onde se funde tudo: riqueza de imaginação, atitude de respeito dos valores espirituais e morais, a peculiaridade do caráter, sua psicologia.

Os fatores individuais no jogo de damas é um fenômeno complexo que não se pode explicar limitando-se ao próprio jogo. Existem inúmeros fatores individuais que determinam o desenvolvimento e o resultado da luta: temperamento, tendências, hábitos, aspirações, assim como as peculiaridades psíquicas condicionadas pela idade, a sugestão, o estado de ânimo, etc... Seu estudo é uma tarefa atual para os psicólogos.

Por isso os efeitos da preparação do damista para uma competição é necessário ter em conta o elemento psicológico a partir de duas posições:

1) *A iniciativa que podem ter no desenvolvimento do damista os fatores alheios propriamente ao jogo (problemas familiares, econômicos, enfermidade, estados de ansiedade peculiares no indivíduo, etc...)*

2) *Os fatores inerentes ao próprio jogo de damas (atitude frente a uma competição, insegurança, falta de confiança em si mesmo, problemas de atenção etc...)*

Antes de começar o processo de treinamento, cada damista ou seu treinador, deve, com requisito fundamental, realizar uma análise sobre si mesmo, tratando de ser o mais sincero possível para os problemas objetivos e subjetivos que repercutem de modo perturbador sobre ele, tais como enfermidade, problemas pessoais, cansaço mental, ansiedade, insônia, problemas com atenção, concentração, predisposição contra determinados jogadores, medo da derrota, subestimação de suas próprias potencialidades ...

Depois de realizadas estas análises devemos traçar claramente os objetivos propostos, assim como as tarefas que contribuam estas interferências. Alguns casos necessitam a interferência de especialistas. Dai se desprende a importância da claridade de objetivos.

Muitos dos problemas assinalados estão implícitos na própria preparação de onde se conjugam os demais elementos: *o damista e o físico.*

Agora, vejamos algumas situações específicas do damista em uma partida.

A tensão é uma das situações que exerce um papel vital no processo do pensamento damístico. As emoções do damista exercem uma grande influência no grau de atenção.

A desilusão e o temor impedem a concentração e a profundidade nas análises. Pelo contrário, a confiança e o sossego permitem manter a vigilância durante a contenda.

Outro aspecto muito importante a considerar é a instabilidade da atenção, que se produz quando o pensamento passa apressadamente de um ponto para outro na posição e faz com que não se tenha uma continuidade necessária para se conseguir uma conclusão útil; por conseguinte, altera-se a sucessão no jogo, os planos e idéias se mesclam e se realizam desacertadamente.

A instabilidade da atenção está relacionada com certas particularidades do pensamento. Aqui, o damista crê muito na valorização geral intuitiva ou na visão momentânea da variante. Possivelmente, a causa primária insuficiente esteja na natureza do caráter individual. O que fazer para superá-las?

Cultivar a decisão e firmeza na ordem e na escolha de um movimento.

Alguns exercícios podem ser realizados para conseguir melhorar a instabilidade de atenção e estão incluídos na abordagem feita da Ocupação Prática e poderiam ser:

- **Examinar trabalhos damísticos e solucionar composições sem a presença do tabuleiro.**

- **Jogar partidas de preparação às cegas.**

Este último eleva o grau de concentração na colocação das peças e em cada idéia que vá surgindo no transcurso da partida. A representação mental é menos viva que a preparação visual e, sem embargo, eleva a faculdade de verificar toda a posição e exige refletir com exatidão e ordenação.

É interessante durante a partida desenvolver algumas questões, como: "terei precipitado em avaliar a posição, o plano ou a idéia?"; "terei terminado muito cedo a análise da variante?"; e assim sucessivamente.

A atenção limitada é outro aspecto a se ter em conta. Existem jogadores que, inexplicavelmente, cometem erros sérios por submergirem de uma determinada idéia e não poder se apartar dela. A insuficiência de domínio de si mesmo determina a tensão limitada: diminui a amplitude do pensamento, conduz a uma valorização não objetiva da partida. E aí, comete erros.

Isto faz com que não sejam considerados movimentos intermediários e nem outras réplicas inesperadas em outros lados do tabuleiro. Estes damistas ficam aquém da compreensão da dinâmica da luta no tabuleiro, embora tenham capacidade de desenvolver análises profundas e entender detalhadamente uma idéia ou uma variante.

As partidas rápidas podem ser um meio eficaz para combater tal defeito, porque a rapidez com que se trocam a situação nesta forma de jogo impede-os de se dedicarem muito tempo em uma análise profunda, pois os problemas surgem continuamente em todo o tabuleiro e exigem que a atenção varie constantemente. Também é possível jogar simultâneas cronometradas com oito ou dez tabuleiros, dispende de meia-hora para 20 jogadas. Isto contribui para aumentar a capacidade de atenção.

Também pode ser interessante o seguinte exercício: contempla-se uma posição durante 30 segundos e, a seguir, sem olhar mais a posição, procura mentalmente estabelecer a posição e relatar suas características gerais de luta e quais os planos prováveis para cada lado.

Outro procedimento que contribui para eliminar certas deficiências na atividade intelectual do damista é o jogo às cegas, severamente criticado por alguns que o consideram nocivo para a saúde.

Porém, o jogo às cegas, com fins didáticos, tem se mostrado como um forte elemento de ajuda no desenvolvimento do grau técnico do damista. Talvez seja uma das melhores ferramentas para aperfeiçoar as propriedades dinâmicas do pensamento e da atenção.

Este tipo de jogo exige uma constante e exata comparação das imagens anteriores com a posição presente e uma sistemática verificação e imposição de esforços para determinar a capacidade de abstração. Sobretudo, é importante não perder de vista a colocação exata das peças.

O jogo às cegas facilita o desenvolvimento da visão combinatória. Nas partidas de preparação é útil aplicar as variantes de aberturas mais difíceis, para se compreender o objetivo principal, sem levar em conta o resultado, apenas a análise dos recursos ocultos no desenvolvimento dos planos.

III - O Elemento Físico

Aqui está um dos aspectos mais controvertidos no meio damístico. Existem duas correntes de análises: os que defendem a necessidade de um bom preparo físico e o que consideram desnecessário essa preparação.

Muitos dos que defendem a primeira posição estima que é necessário uma preparação planificada e sistemática, apoiando-se em que o fator resistência é muito importante para a participação em competições. Outros, os que defendem a segunda posição, negam absolutamente a necessidade do elemento físico. Felizmente, esta última posição cada dia tem menos adeptos.

Inquestionavelmente, a primeira posição é preferível, porém, deve-se levar em conta de que não devemos chegar a extremos. É verdade que o damista necessita ser resistente aos efeitos de sua participação nas competições, porém esta resistência é uma especial, que se adquire fundamentalmente jogando. Há casos de jogadores de débil complexão física incapazes de se submeter a prolongados esforços físicos, que são capazes de jogar partidas de várias horas de duração, que requerem um intenso trabalho intelectual. Naturalmente, há que se pensar que se esse jogador estivesse melhor capacidade fisicamente, seu rendimento

deveria ser superior. O certo é de que o damista deve buscar aprimoramento físico, não somente como tal, senão respondendo às exigências da época, onde as tensões e o stress são característicos da vida cotidiana. Porém, tampouco deve submeter-se a regime de preparação física que possam criar tensões adicionais.

O elemento físico no damista deve ser tratado como um meio de cultura física, onde o objetivo primordial seja o de melhorar a saúde do damista. As academias podem contribuir muito a isto. Também a prática sistemática de esporte físico que traga a diversão e o prazer. Andar é um exercício excelente. Jogar basquete, vôlei, futebol, etc... , de forma recreativa é uma excelente atividade física.

Conclusões

Pelo exposto no presente trabalho podemos concluir:

- A importância que tem a conjugação dos três elementos para a preparação do damista:

damístico, psicológico e físico.

- A necessidade que tem o damista de trabalhar dura e organizadamente para uma competição.

- A necessidade de um treinamento constante e sistemático.

- Que o damista necessita saber com antecedência as datas das competições para que se possa preparar com a maior objetividade possível.

- Que necessita ter acesso a uma extensa bibliografia especializada.

- Que o jogo de damas como esporte tem uma estreita relação com a psicologia daquele que o pratica.

- Que o elemento físico tem um importante papel na conservação da saúde do damista e na preparação para competição.

www.damasciencias.com.br